

**MONITORAMENTO PARA MELHORIA DA GESTÃO DO TRABALHO EM  
SAÚDE A PARTIR DO ENSINO NÃO FORMAL NO INSTITUTO DE  
PESQUISA CLÍNICA EVANDRO CHAGAS DA FUNDAÇÃO OSWALDO  
CRUZ**

**MONITORING TO IMPROVE THE MANAGEMENT OF HEALTH WORK  
NON FORMAL EDUCATION IN CLINICAL RESEARCH INSTITUTE  
EVANDRO CHAGAS THE OSWALDO CRUZ FOUNDATION**

**Ivanea Moura da Rocha<sup>1</sup>, Dinair Leal da Hora<sup>1</sup>, Michele Machado Meirelles<sup>1</sup>, Andréia  
Oliveira de Menezes<sup>1</sup>, Odílio de Souza Lino<sup>1</sup>, Marcelino José Jorge<sup>1</sup>, Claudia Teresa  
Vieira de Souza<sup>2</sup>**

<sup>1,2</sup> Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – Fundação Oswaldo Cruz.

Avenida Brasil 4365 – Mangunhos CEP: 21040-360 -Rio de Janeiro

ivanea.rocha@ipecc.fiocruz.br; dinair.hora@ipecc.fiocruz.br; michele.meirelles@ipecc.fiocruz.br;

andrea.menezes@ipecc.fiocruz.br; odilio.lino@ipecc.fiocruz.br; marcelino.jorge@ipecc.fiocruz.br

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde/Instituto Oswaldo Cruz/Fundação  
Oswaldo Cruz. clau@fiocruz.br

## **Resumo**

No campo da saúde, a gestão do trabalho exige o reconhecimento das dimensões que envolvem o trabalho e os seus trabalhadores; articulados com os processos de gestão; com a configuração estrutural e com a retomada dos mecanismos de regulação estatal, a partir do conhecimento e da definição da capacidade gestora que envolve o trabalho, o trabalhador como “ser social” e a sociedade. A partir de um projeto de pesquisa realizamos uma atividade de ensino não formal voltada para a epidemiologia e prevenção das doenças infecciosas e parasitárias, que subsidiará a elaboração e execução do Planejamento Estratégico e de Gestão de Recursos Humanos. Além disso, a construção de indicadores e outras ferramentas que permitam otimizar o processo de trabalho institucional, propiciando impacto significativo nos processos de gestão e planejamento institucional é uma importante forma de valorização do capital humano e do conhecimento como forças produtivas essenciais para a gestão de qualidade.

**Palavras-chave:** Ensino não formal; Gestão; Trabalhadores de Saúde, Ambiente Hospitalar

## **Abstract**

In the field of health, management of the work requires the recognition of the dimensions that involve the to work and to their workers, articulated in the management processes, with the structural configuration and with the resumption of the mechanisms of state regulation, from the knowledge and definition of capacity management that involves managing the work, the worker as "being social" and society. From a research project we conducted an activity of non-formal education focused on epidemiology and prevention of infectious and parasitic diseases, which can subsidize the development and implementation of the Strategic Planning and Human Resource Management. Furthermore, the construction of indicators and other tools to optimize the process of institutional work, providing significant impact on the processes management and

institutional planning is an important form of enhancement of human capital and knowledge as productive forces essential to quality management.

**Key-words:** Non formal education, management, health workers, hospital environment

### **Introdução**

A mundialização das economias, ao contrário de todas as previsões, que previam a melhoria na distribuição das riquezas e de um mundo mais igualitário, aprofundou as diferenças entre os países, elevou os patamares de pobreza de um grupo de nações que concentram dois terços da população e estabeleceu novas formas de organização do Estado e de reorganização produtiva, agora baseada em três grandes eixos: novas tecnologias, novas formas de organização do trabalho e da produção e novas formas de gerenciamento. Portanto, um novo modelo de gestão do trabalho (PIERANTONI et al, 2004), gerando um enorme desafio tanto para o planejamento, como para os gestores e profissionais de saúde.

No campo da saúde, a gestão do trabalho exige o reconhecimento das dimensões relativas ao trabalho e aos seus trabalhadores, articuladas com os processos de gestão, com a configuração estrutural e com a retomada dos mecanismos de regulação estatal, a partir do conhecimento e da definição da capacidade gestora que envolve o trabalho, o trabalhador como “ser social” e a sociedade.

O atual campo de atuação da gestão do trabalho em saúde e do gestor de Recursos Humanos apresenta-se como um conjunto de atividades que envolvem o planejamento, a captação, a distribuição e a alocação de pessoas em postos de trabalho, com a qualificação requerida; oferta de processos de formação e capacitação que desenvolvam competências para atenção à saúde de qualidade e interfaces com as corporações profissionais e o campo educativo.

Vários autores vêm demonstrando, ao longo dos anos, que as ações educativas interativas na área de saúde são capazes de favorecer o aprendizado de conhecimentos, promovendo melhorias na qualidade de vida dos cidadãos (ASSIS, 1998; DIAS, 1998, MINAYO, 2000; SOUZA *et al.* 2005).

A educação em saúde, como uma prática social baseada no diálogo, ou seja, na troca de saberes, favorece a compreensão da relação entre os saberes técnicos e os do senso comum, no âmbito do processo saúde-doença e, em consequência, o intercâmbio entre o saber científico e o popular, propiciando condições favoráveis ao processo de

aquisição de conhecimentos científicos e de possíveis mudanças no controle das doenças (BRICEÑO-LÉON, 1996; DIAS, 1998). Nesse sentido, o aprendizado construído a partir da incorporação de diferentes visões de mundo e de saberes torna-se primordial no processo de investigação em educação (GAJARDO, 1987; SCHALL, 2000; BIZZO, 2002).

A educação em ciências é uma prática social que vem sendo cada vez mais ampliada e desenvolvida nos espaços não formais de educação e nas diferentes mídias. Existe, portanto, um consenso com relação à importância e à necessidade de elaborar políticas e estratégias pedagógicas que efetivamente auxiliem na compreensão do conhecimento científico, por meio de experiências fora da escola (FENSHAN, 1999; JENKINS, 1999 *apud* MARADINO, 2003).

Dentro desse contexto é que nós, profissionais de saúde do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas - IPEC, valorizamos e nos dedicamos às atividades educativas em ciências em espaços não formais de ensino com ênfase na saúde pública, pois acreditamos que tais estratégias são capazes de favorecer o aprendizado, promovendo melhorias na qualidade de vida dos cidadãos (SOUZA, NATAL & ROZEMBERG, 2005).

O IPEC é uma unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, cuja missão é “contribuir para a melhoria das condições de saúde da população brasileira através de ações integradas de pesquisa clínica, desenvolvimento tecnológico, ensino e assistência de referência na área de doenças infecciosas” e realiza, historicamente, atividades de educação formal atualizando, especializando e formando profissionais para a pesquisa clínica em doenças infecciosas via programa de estudos *lato sensu* e *stricto sensu*.

Partindo da premissa de que a formação e o amadurecimento do indivíduo estão diretamente relacionados ao aprendizado por que passou em diferentes momentos da vida, seja na escola, no convívio familiar ou nas relações sociais, o Laboratório de Epidemiologia Clínica, inserido na linha de pesquisa “Educação em Saúde: Epidemiologia e Prevenção das Doenças Infecciosas e Parasitárias” vem desenvolvendo uma investigação, cujo objetivo é analisar uma aplicação da prática educativa no ambiente hospitalar. Esta iniciativa prática valoriza saberes e experiências da clientela do hospital (pacientes, familiares, amigos destes pacientes e os próprios integrantes da equipe de educadores da saúde), acabando por reproduzir todo um processo de

descoberta e redescoberta de desenvolvimento da área da educação formal em saúde em nível do aprendizado individual e coletivo.

Entre as atividades do Laboratório de Epidemiologia, está a do Grupo de Estudo em Epidemiologia e Prevenção das Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIPs) do IPEC, realizado em 2005, direcionado à clientela (pacientes, familiares e amigos destes pacientes) cujo objetivo foi de resgatar os conceitos adquiridos durante o ensino formal, para facilitar o entendimento das DIPs e, conseqüentemente, a prevenção. A operacionalização do I Grupo de Estudo teve uma receptividade excepcionalmente positiva, gerando um impacto significativo no aprendizado de todos os envolvidos (participantes e equipe) através da troca de saberes de forma compartilhada (SOUZA *et al.*, 2008).

Essa atividade de ensino não formal despertou o interesse dos trabalhadores da FIOCRUZ durante a apresentação do nosso trabalho no evento “*FIOCRUZ pra Você - 2007*”, evento realizado anualmente, que coincide com a Campanha Nacional de Vacinação Infantil e inclui uma Feira de Ciências para os visitantes. A equipe montou um *stand* sobre o “*Grupo de Estudo em Epidemiologia e Prevenção das Doenças Infecciosas e Parasitárias: uma iniciativa permeada pela humanização na construção compartilhada de conhecimentos*” onde foram apresentadas algumas das práticas realizadas no Grupo de Estudo de 2005.

A partir dessa demanda foi realizado o II Grupo de Estudo (GE), direcionado aos trabalhadores de diversas categorias profissionais, especialmente pela de que uma instituição como a nossa depende fortemente da contribuição das pessoas que a compõem e da forma como são organizadas, estimuladas e capacitadas para atuar num ambiente de trabalho. Assim, logo pensamos que a realização dessa atividade poderá subsidiar estudos sobre aspectos que envolvem a elaboração e a execução do Planejamento Estratégico e da Gestão de Recursos Humanos.

Diante do exposto, o presente artigo apresenta uma reflexão de que forma a realização de atividades de ensino não formal podem capacitar profissionais de instituições em saúde e contribuir para a melhoria da gestão do trabalho, a partir do monitoramento de suas práticas profissionais após a passagem pelo Grupo de Estudo.

## **Método**

Trata-se da apresentação dos resultados de um estudo coordenado pelo Laboratório de Epidemiologia Clínica, inserido na linha de pesquisa “Educação em Saúde: Epidemiologia e Prevenção das Doenças Infecciosas e Parasitárias” é realizado em parceria com o Serviço de Recursos Humanos e o Serviço de Planejamento do IPEC.

Os atores sociais deste estudo foram 30 trabalhadores do IPEC (servidores federais, prestadores de serviços terceirizados e bolsistas) de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que trabalham direta ou indiretamente com pessoas portadoras de doenças infecciosas e parasitárias atendidas pelos serviços ambulatoriais do Instituto. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IPEC sob o nº 0031.0.009.000-06 e aprovado em 07/12/2006.

Adotamos a inclusão de trabalhadores que se interessaram em participar do II Grupo de Estudo (GE) em Epidemiologia e Prevenção das Doenças Infecciosas e Parasitárias e que cursaram, no mínimo, o ensino fundamental, independentemente do ano ou período como critérios de elegibilidade para compor a amostra estudada.

Para a realização das atividades do grupo de estudo utilizamos a sala de reunião da Direção do IPEC. A carga horária total foi de 32 horas, dividida em 8 encontros de 4 horas, que foram realizados ao longo do mês de abril, no período de 01/04 a 29/04/08.

Os conteúdos teórico-práticos foram ministrados por docentes, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde/PG-EBS do Instituto Oswaldo Cruz da FIOCRUZ e que também são professores de ensino médio e universitário.

Todos os participantes tiveram a oportunidade de aprender, renovar e/ou aprimorar seus conhecimentos, a partir dos temas abordados que foram: o mundo microscópico (conceitos sobre células, visualização de lâminas de *Leishmania* e outros microrganismos, através de microscópios, etc); os sistemas do corpo humano (manipulação de peças anatômicas cadavéricas, exemplificando algumas DIPs associadas aos órgãos); a prevenção de infecções hospitalares (precauções de contato, a importância da lavagem das mãos, visualização dos equipamentos de proteção individual, etc); a epidemiologia (objetivos, funções, doenças de notificação compulsória, etc); e os medicamentos (auto medicação, vias de administração, etc).

Houve também uma visita guiada por monitores do Museu da Vida ao Espaço Biodescoberta e ao Castelo Mourisco da FIOCRUZ.

A abordagem desses conteúdos foi realizada através de práticas educacionais que contaram com oficinas e dinâmicas de grupo associadas ao conteúdo teórico-prático, visando facilitar a apreensão de conceitos básicos para o aprendizado dos temas propostos. As atividades foram documentadas por fotos (mediante a autorização por escrito dos participantes).

Todos os questionamentos foram discutidos com a equipe e os participantes puderam se expressar livremente e compartilhar os conhecimentos adquiridos.

No último dia houve uma avaliação final onde todos (equipe e participantes) avaliaram grupo de estudo, individualmente, manifestando os pontos positivos e os negativos, sugeriram novas estratégias, novos direcionamentos, visando à melhoria do nosso trabalho para grupos posteriores.

Foi utilizado como instrumento de avaliação da atividade, um questionário padronizado pelo Serviço de Recursos Humanos adequado pela equipe de Planejamento e Gestão com a ciência da coordenação do GE. Esse questionário contou com sete perguntas sobre as expectativas individuais antes e depois das atividades realizadas, o conteúdo programático apresentado, o desempenho dos professores, a necessidade de aprofundamento dos temas abordados, a aceitabilidade para participar de avaliação periódica e sobre o tempo destinado à realização do II Grupo de Estudo, cujas respostas incluíam as opções (Ótimo, Bom, Regular, Ruim).

Todos os participantes foram orientados por um membro da equipe quanto aos objetivos e à importância da avaliação no re-direcionamento das estratégias de educação em saúde desta clientela. Além disso, foram informados de que os dados coletados seriam considerados confidenciais e anônimos, para garantir a privacidade do participante.

Após a aplicação do questionário os participantes puderam verbalizar suas opiniões, que foram gravadas em gravador digital com a ciência e concordância de todos os participantes com o único objetivo de registrar os questionamentos e/ou reflexões do conteúdo abordado na íntegra.

A partir destes depoimentos realizamos uma análise descritiva das respostas, seguida de uma análise interpretativa, onde procuramos avaliar as opiniões dos participantes sobre o II Grupo de Estudo, utilizando a metodologia qualitativa conforme Minayo (1993).

## Resultados e Discussão

Os resultados aqui apresentados são referentes à avaliação final do II Grupo de Estudo realizada com profissionais de saúde do IPEC.

Inicialmente descreveremos o perfil da nossa clientela que foi composta inicialmente por 30 participantes, sendo que 04 (1,3%) profissionais não puderam concluir o grupo de estudo, devido principalmente a rotina diária das atividades laborais.

A idade do grupo sob estudo variou de 23 a 65 anos com média de 40,8 anos (Desvio-Padrão = 12,6 anos) e mediana de 40 anos, sendo a maioria do sexo feminino (84,6%).

Quanto ao nível de escolaridade, podemos verificar que mais da metade do grupo (n=15) tinha concluído o ensino médio (57,7%), seguido de 09 (34,6%) profissionais com ensino superior e 02 (7,69%) com ensino fundamental. Podemos constatar que dos 26 participantes, 18 (69,2%) eram da área da gestão, 06 (23,1%) técnicos de laboratório, 01 (3,8%) da área de comunicação e 01 (3,8%) enfermeiro.

Tivemos a participação de 01 trabalhador especial com deficiência auditiva que participou ativamente de todas as atividades e que contou com a “tradução” de profissionais da Federação Nacional de Educação e Integração (FENEIS) ressaltando a valorização do profissional, inclusão social, responsabilidade social e exemplo de cidadania; ações de humanização ativas no ambiente do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas.

A partir das respostas obtidas com o questionário, os resultados são apresentados no Quadro 1.

Tópicos do Questionário	Opinião dos Participantes	
	Opções	N (%)
Expectativas do colaborador antes do evento	Ótima	10 (38,5%)
	Boa	14 (53,8%)
	Regular	02 (7,7%)
	Ruim	-
Expectativas do colaborador depois do evento	Ótima	20 (77,0%)
	Boa	06 (23,0%)
	Regular	-

	Ruim	-
Atividades apresentadas (material e métodos)	Ótima	23 (88,5%)
	Boa	03 (11,5%)
	Regular	-
	Ruim	-
Desempenho dos professores	Ótima	23 (88,5%)
	Boa	03 (11,5%)
	Regular	-
	Ruim	-
Necessidade de aprofundar conhecimento nos temas abordados	Ótima	26 (100,0%)
	Boa	-
	Regular	-
	Ruim	-
Aceitabilidade para participar de avaliação periódica sobre a aplicabilidade do treinamento na prática diária	Ótima	24 (92,3%)
	Boa	02 (7,7%)
	Regular	-
	Ruim	-
Tempo determinado para o treinamento	Ótima	10 (38,5%)
	Boa	10 (38,5%)
	Regular	06 (23,0%)
	Ruim	-

**Quadro 1.** Opinião dos participantes quanto a receptividade e operacionalização do II Grupo de Estudo em Epidemiologia e Prevenção das Doenças Infecciosas e Parasitárias do IPEC.

Podemos constatar que a receptividade da estratégia relatada pelos participantes foi bastante satisfatória, pois declararam ser um treinamento enriquecedor no sentido de proporcionar conhecimentos científicos de interesse geral. Acreditamos, portanto, ser a educação científica de um determinado grupo parte integrante do processo educacional, conforme demonstram os questionários de avaliação do curso. A adesão a esse tipo de capacitação pode ser verificada através de outra pesquisa realizada no próprio IPEC na área de gestão em saúde (ROCHA, 2004).

Com este levantamento, podemos constatar que as pesquisas até agora desenvolvidas estão possibilitando a proposição de mudanças e inovações em busca de um modelo de gestão adequado. Para tanto, procurou-se fornecer subsídios para uma



melhor educação em saúde nos trabalhadores do IPEC, fazendo com que esses profissionais sejam multiplicadores de conhecimento e de ações para a prevenção de doenças infecciosas (DIPs), internamente e externamente à organização.

Dentre as áreas de trabalho no campo da educação em saúde, enfatizamos e destacamos a humanização do atendimento que para nós é fundamental para alcançar com êxito nosso propósito, ou seja, operacionalizar estratégias educacionais de forma humanizada, tornando os profissionais cada vez mais capacitados e multifuncionais, cumprindo assim de forma eficiente seus papéis (BURMESTER et al.,2007).

Para nós ficou claro que é imprescindível a criação de espaços de reflexão coletiva dos profissionais que lidam com o público, abrindo múltiplas frentes de compartilhamento de conhecimentos (ROZEMBERG, SILVA & VASCONCELOS-SILVA, 2002); pois o profissional de saúde para ter êxito na execução da sua atividade precisa do conhecimento técnico para aplicá-lo na sua rotina, interagindo e eliminando qualquer discriminação por sua parte pelo próximo, independente de seus princípios éticos e morais. Esta iniciativa é um instrumento fundamental para o estabelecimento de uma relação de confiança entre profissional e usuário do serviço de saúde.

A estratégia de monitoramento através das técnicas de planejamento estratégico, alinhada a técnica do ensino não formal permitirá o conhecimento da Missão e Visão do Instituto pelos profissionais. Além disso, refletirá o impacto nos processos de gestão, promoverá uma maior integração do corpo profissional, contribuindo assim para um melhor clima organizacional. Este mapeamento apontará através de seus indicadores e resultados a necessidade de treinamentos futuros, e o percentual de profissionais que ainda necessitam de treinamento, além de vislumbrar outras necessidades dos profissionais de saúde do Instituto para melhorar a qualidade da gestão e fortalecer a organização administrativa das atividades.

A realização dessa experiência poderá ajudar na melhoria do desempenho e na produtividade dos profissionais do IPEC, trazendo assim impactos positivos que resultem em benefícios como a melhoria da administração dos serviços de saúde e, conseqüentemente, na própria qualidade do atendimento às necessidades de saúde da população (SANTANA, 1993).

Algumas sugestões foram mencionadas como a solicitação por parte da maioria do grupo de aumento da carga horária para os próximos grupos de estudo (carga horária total do curso), pois os assuntos abordados foram muito importantes, e o tempo muito curto. Outra sugestão foi uma reorganização da carga horária (dividir em um número

maior de vezes por semana), porque não haveria grandes prejuízos no aprendizado se acontecesse algum imprevisto, além de que também não traria nenhum impacto sobre as atividades profissionais rotineiras com a participação dos servidores no GE.

Destacamos ainda algumas considerações que o grupo sinalizou como a importância da integração dos participantes, a oportunidade enriquecedora de participar de um trabalho desta natureza e a inclusão de pessoas de diferentes níveis de escolaridade e social, independente de cargo ou função no IPEC.

Selecionamos alguns depoimentos, que foram transcritos na íntegra sobre a participação no grupo de estudo:

*“Primeiro curso que vejo uma inclusão total, de diferentes pessoas de diferentes áreas num mesmo local debatendo os mesmos assuntos...”*

*“A participação inclusive de uma pessoa com deficiência auditiva e que teve um intérprete que passou a interagir também com o grupo foi maravilhoso, fantástico...”*

*“A participação neste grupo nos ajudou a interagir melhor com o pessoal do IPEC”*

Observamos o interesse dos participantes em ter todos os conteúdos utilizados pela equipe que ministrou as atividades teórico-práticas durante o II GE. Isto foi evidenciado também durante a avaliação do I Grupo de Estudo, realizada em 2005 com pacientes, familiares e amigos do IPEC. Esta reivindicação gerou a confecção de uma apostila em 2006, distribuída para os participantes do I Grupo e que posteriormente originou o livro “Noções Básicas de Epidemiologia e Prevenção das Doenças Infecciosas e Parasitárias”, cujo lançamento ocorreu no último dia do II GE.

Após a avaliação final, fornecemos a cada participante uma pasta contendo o certificado de participação, CD-ROM de fotos das atividades realizadas durante o período e um exemplar do livro.

### **Considerações Finais/Perspectivas Futuras**

A operacionalização do II Grupo de Estudo teve repercussões positivas tanto pessoalmente, quanto profissionalmente em cada trabalhador. A receptividade de todos os envolvidos neste processo gerou um impacto significativo na aprendizagem, através

da troca de saberes de forma compartilhada, além disso, favoreceu uma integração entre trabalhadores de diversos serviços e setores independentemente do nível de instrução de cada um do grupo. Este fato possibilitou a construção de um cotidiano permeado pela humanização, permitindo aos trabalhadores trocar e construir conhecimentos, elaborando conceitos, redefinindo ou anulando normas, construindo outras possibilidades de fazer o processo educativo, sobretudo produzir um momento saudável de vivência participativa.

A prática educativa norteada pela pedagogia da problematização é mais adequada a prática educativa em saúde. Além de promover a valorização do saber do educando e instrumentalizando-o para a transformação de sua realidade e de si mesmo, possibilita sua participação ativa nas ações de saúde, assim como para o desenvolvimento contínuo de habilidades humanas e técnicas no trabalhador de saúde, fazendo que este exerça um trabalho criativo (SOUZA et al, 2003).

Tentar resgatar algum conteúdo aprendido no ensino formal, e adequá-lo ao ensino não formal (formação para a cidadania e a aprendizagem por meio das práticas sociais) e informal (através de conversas e experiências vivenciadas e compartilhadas pelos aprendizes) são fundamentais para os aprendizes construírem um mecanismo próprio de aprendizagem (SOUZA et al, 2005).

As atividades de desenvolvidas durante o II Grupo de Estudo esteve voltada, em todos os momentos, para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas do grupo visando tanto à melhoria da qualidade de vida e saúde; quanto às atividades de educação permanente, dirigidas aos trabalhadores do IPEC.

As ações de saúde não implicam somente a utilização do raciocínio clínico, do diagnóstico, da prescrição de cuidados e da avaliação da terapêutica instituída. Saúde não são apenas processos de intervenção na doença, mas processos de intervenção para que o indivíduo e a coletividade disponham de meios para a manutenção ou recuperação do seu estado de saúde, no qual estão relacionados os fatores orgânicos, psicológicos, sócio-econômicos e espirituais (PEREIRA, 2003).

Algumas das reivindicações do grupo identificadas na avaliação final estão sendo encaminhadas à Direção do IPEC, com o intuito de formalizar a realização de outros grupos de estudo, envolvendo mais trabalhadores não só do IPEC, como também de outras unidades intra e extra Fiocruz. A continuidade deste processo é uma forte perspectiva dentro do IPEC devido à motivação dos profissionais para esse tipo de trabalho.

A partir dos resultados obtidos com esta iniciativa os gestores do IPEC terão ferramentas para trabalhar o cuidado e o relacionamento entre clientes e trabalhadores no ambiente de trabalho. A estratégia do Serviço de Planejamento integrado ao Departamento de Administração do IPEC será construir indicadores e outras ferramentas de gestão que permitam otimizar o processo de trabalho institucional, propiciando impacto significativo nos processos de gestão e planejamento institucionais.

Dessa forma, já que a gestão do trabalho em saúde precisa incorporar a prática da avaliação como instrumento de fortalecimento e de transformação da gestão em si mesma, consideramos que a realização da atividade do GE e a apropriação das percepções dos participantes é uma importante forma de valorização do capital humano e do conhecimento como forças produtivas essenciais para a gestão de qualidade.

Assim o monitoramento dos profissionais que participaram do II GE será realizado por meio de avaliação semestral, com instrumento específico, verificando o impacto que os conhecimentos teórico-práticos vivenciados no GE trouxeram para a melhoria de seu trabalho.

Este trabalho deve ser visto como um instrumento dinâmico de gestão, contribuindo para que o gestor formule objetivos para a seleção de programas de ação e para sua execução, levando em consideração as condições internas e externas à Instituição e sua evolução esperada.

Isso significa alcançar o sucesso trabalhando com pessoas, onde os focos principais são as diferentes práticas de capacitação, treinamento, qualificação e desenvolvimento dos profissionais, utilizando-se de metodologias de ensino-aprendizagem que vão além dos espaços acadêmicos para se chegar às realidades e necessidades da população (ALBUQUERQUE, 1999).

Sabemos que a sociedade brasileira e o mundo do trabalho estão sob o impacto de profundas transformações na economia, nas relações sociais e políticas, na tecnologia, nas relações de trabalho e na própria inserção do elemento humano no tecido social e produtivo. Essas mudanças e inovações irão potencializar as organizações de saúde a adequarem seus recursos humanos às novas tendências, atendendo às necessidades de desenvolvimento de competências para atenção à saúde de qualidade.

Cabe ressaltar que o desenvolvimento da proposta da educação não-formal descentralizada, multiprofissional e transdisciplinar foi considerado um recurso estratégico para a gestão do trabalho e da educação em saúde, partindo do princípio da

responsabilidade dos serviços de saúde no processo de transformação das práticas profissionais e das estratégias de organização da atenção à saúde.

### **Agradecimentos**

Aos trabalhadores do IPEC, servidores e terceirizados pela participação e interesse na realização desta pesquisa.

A Dr<sup>a</sup>. Valdiléa Veloso, diretora do IPEC, pelo incentivo e apoio para a concretização desta proposta e demais integrantes e colaboradores do Projeto “Grupo de Estudo em Epidemiologia e Prevenção das Doenças Infecciosas e Parasitárias: Uma iniciativa permeada pela humanização na construção compartilhada de conhecimentos”: Cícero Henrique Guedes Filho, Henrique Almeida Oliva, Gilberto Marcelo Sperandio da Silva, José Liporage, Lúcia Maria Ballester Gil, Marco Aurélio de Azambuja Montes, Sonia Maria Ferraz Medeiros Neves, Sonia Teixeira de Araújo e Valéria Trajano.

**Financiamento:** Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro/FAPERJ e Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/Fundação Oswaldo Cruz(2008).

### **Referências Bibliográficas:**

ALBUQUERQUE, L.G. **Estratégias de Recursos Humanos e Competitividade**. São Paulo: Atlas, 1999. 303 p.

ASSIS, M. Educação em saúde e qualidade de vida: Para além dos modelos, a busca da comunicação. **Série Estudos em Saúde Coletiva**. Instituto de Medicina Social/UERJ, n.169, 30pp, 1998.

BRICENO-LEON, R. Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria. **Cadernos de Saúde Pública**, 12:7-30, 1996.

BIZZO, M.L.G. Difusão científica, comunicação e saúde. **Cadernos de Saúde Pública** 18(Supl.1):307-314, 2002.

BURMESTER, H.; PEREIRA, J.C.R.; SCARPI, M.J. Modelo de gestão para organizações de saúde. **Revista de Administração em Saúde – Vol. 9, Nº 37 – Out-Dez, 2007**.

DIAS, J.C.P. Problemas e possibilidades de participação comunitária no controle das grandes endemias no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 14(Supl. 2):19-37, 1998.

- FENSHAM, P. School science and public understanding of science. **International Journal of Science Education**, v.21, n.7, p.755-763, 1999.
- GAJARDO, M. Pesquisa participante: Propostas e projetos. In: **Repensando a Pesquisa Participante** (C. R. Brandão, org.), São Paulo: Brasiliense, pp.15-50, São Paulo, 1997.
- MARANDINO, M.; SILVEIRA, R. V. M.; CHELINI, M. J.; FERNANDES, A. B.; RACHID, V.; MARTINS, L. C.; LOURENÇO, M. F.; FERNANDES, J. A.; FLORENTINO, H. A. (2003). *A educação não formal e a divulgação científica: O que pensa quem faz? IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, p.1-13, Bauru, 2003.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2 ed., 270p., 1993.
- MINAYO, M. C. S. Teaching and learning science: A dialectic and complex relationship. **Mem Inst. Oswaldo Cruz**, 95(Suppl. 1):67-68, 2000.
- PIERANTONI, C. R.; VARELLA, T. C. e FRANÇA, T. Recursos humanos e gestão do trabalho em saúde: da teoria para a prática. In: BARROS, A. F. et al (orgs.) **Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil. Estudos e análise. Brasília: Ministério da Saúde**, v.2, p. 51-70, 2004.
- PEREIRA, ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v.19, n.5 set/out, p.1-8, 2003.
- ROCHA, I.M. **Descentralização da análise de Posicionamento Estratégico: um estudo de caso sobre o Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – IPEC/FIOCRUZ**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- ROZEMBERG, B.; SILVA, A P.P.& VASCONCELOS-, SILVA, P. R.. Impressos Hospitalares e a dinâmica de construção de seus sentidos: o ponto de vista dos profissionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 18(6):1685-1694, 2002.
- SANTANA, J. P. A gestão do trabalho nos estabelecimentos de saúde: elementos para uma proposta. **Documento apresentado no painel Gestão de Recursos Humanos, na II Conferência Nacional de Recursos Humanos de Saúde, Brasília**, Setembro de 1993.
- SOUZA, C. T. V.; MONTES, M. A. A.; NATAL, S.; TRAJANO, V.; LEMOS, E. S. A contribuição da teoria de aprendizagem significativa para o direcionamento de estratégias de ensino sobre a prevenção da tuberculose. In: I ENCONTRO NACIONAL DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, 2005, *Campo Grande, Mato Grosso do Sul*, **Cadernos de Resumos/Comunicação Oral, Campo Grande, Mato Grosso do Sul**, 2005. p.51-52.
- SOUZA, C.T.V.; NATAL, S. & ROZEMBERG, B. Comunicação sobre prevenção da tuberculose: Perspectivas dos profissionais de saúde e pacientes em duas unidades

assistenciais da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Pesquisa de Educação em Ciências**, v.5, n.1, p.78-87, 2005.

SOUZA KR, ROZEMBERG B, KELLY-SANTOS A, YASUDA N, SHARAPIN M. O desenvolvimento compartilhado de impressos como estratégia de educação em saúde junto a trabalhadores de escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n.2, mar/abr, 2003.

SCHALL, V. T. Science education and popularization of science in the biomedical area: Its role for the future of science and of society. **Mem Inst Oswaldo Cruz** 95(Supl. 1):71-77, 2000.